5.º ANO LISBOA—SABADO, 11 DE JULHO DE 1925 N.º 1304

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

DO sr. Raul Monteiro Guimarães recebemos a seguinte carta:

Sr. Dr. Joaquim Manso e meu presado amigo.

Tive ocasião de vêr, após o meu regresso do Brasil, o numero de 3.ª feira passada do seu interessante «Diario de Lisboa» e devo confessar-lhe que tive uma legitima satisfação ao vêr que o meu Ex.mo amigo me fizera justiça recusando-se a acreditar que eu seria um derrotista. Com efeito, só quem me não conheça ou quem me queira ser desagradavel, e a esses eu não me daria ao trabalho de responder, poderia acreditar que eu, no Brasil, fosse capaz de dizer mal da minha querida Patria ou do regime republicano, que eu sempre defendi e que, tantas vezes, tenho defendido no estrangeiro. Não, dr. Joaquim Manso: a entrevista a que o seu belo quotidiano se referiu, contem, em boa verdade, inexatidões que podem prestar-se a errada exploração; mas, foi a resultante, por certo, de uma má interpretação do jornalista, o que, no seu «métier», se não pode estranhar, pela lufa com que um jornal é feito. Foi o caso. E porque foi assim eu apressei-me a dar as devidas explicações ao nosso ilustre Embaixador e insinuante diplomata, o sr. dr. Duarte Leite, unica entidade a quem de direito eu tinha que me dirigir. E, em boa verdade, nem isso seria necessario, pois S. Ex.ª, que teve a galanteria de me acompanhar até junto das altas individualidades do gabinete da Republica irmã, teve ensejo de verificar «de visu» a forma porque sempre me referia ás coisas do meu país.

Devia-lhe esta explicação, atenta a maneira delicada com que o meu Ex.mo amigo se me referiu. Dando-lhe a liberdade de fazer o uso que quizer desta carta, sou seu amigo e admirador

Raul Monteiro Guimarães

Publicamos com o maior prazer a carta do nosso presado amigo sr. Raul Monteiro Guimarães, felicitando-nos por lhe termos logo feito a justiça de não acreditar que, no estrangeiro fôsse capaz de desprestigiar o seu país, a que tanto quere, e pelo qual tanto tem trabalhado.

* * *

A Havas diz-nos que na America do Sul, numa aldeia de Orihuela, uma tribu de boemios, acampada ha alguns dias nas proximidades da aldeia de Redovon, festejou o nascimento duma criança e preparava a cerimonia do baptismo, conforme o costume.

Mas em seguida a multiplas libações, os boemios, babados na sua maior parte, decidiram decepar a criança, assá-la e comê-la em socego. No momento, porém, em que se preparavam para cometer o crime, apareceu o pai, vindo de casa, que se opôs energicamente a que se consumasse o sinistro projecto. Seguiu-se uma rixa sangrenta, durante a qual três homens ficaram gravemente feridos; os outros foram presos pela guarda civil, chamada pelas mulheres da tribu, aterrorisadas.

* * *

O CONSELHO de ministros voltou hoje a reunir-se, das 9 e 30 ás 11 horas, na secretaria do Interior, tendo fornecido á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O conselho de ministros ouviu o sr. ministro da Agricultura sobre varias propostas a apresentar ao Parlamento, aprovando tambem o regulamento da Bolsa Agricola. O sr. ministro dos Estrangeiros informou o conselho sobre a prorrogação, por mais 1 ano, do tratado de comercio com a Holanda.»

* * *

AMANHÃ ás 10 horas da manhã, realiza-se o 1.º *match* internacional de tiro á pistola, ao alvo a 50 metros. Vão disputar os premios ao sr. Antonio Martins e outros campeões nacionais, o campeão do mundo, conde de Castelbajac, o campeão de França, Petit, e os campeões espanhois.

A INVEJA

Por toda a parte—Espanha, França, Alemanha, Russia, etc.—se aproveitam as iniciativas dos homens de acção, afim de que a produção se desenvolva, a tecnica do trabalho se aperfeiçoe e a riqueza aumente, repartindo-se com justiça entre o capital, o salariado e a inteligencia.

Entre nós, porêm, dá-se este caso estupendo—odeia-se quem emprega o seu dinheiro, as suas ídeias ou os seus esforços em empresas industriais, agricolas ou mercantis que, sendo de proveito para os que as fundam e fazem progredir, representam tambem para o país o sangue e o musculo da sua economia.

Entre todos os paises da Europa, Portugal tinha obrigação de ser um dos poucos onde a miseria tem menos cabida, visto que, no continente, nas ilhas e no ultramar, possuimos recursos mais que suficientes, para que ninguem se queixe da sua má sorte.

A preguiça podia limitar-se a dormir somnos longos e saborosos, deixando em paz os que se não prendem nas suas languidas e moles seduções.

Porque o não faz?

E' que gosta de praticar a má lingua, fingindo assim que possue uma moral, um patriotismo e um plano de fomento.

O seu primeiro gesto é desconfiar de quem trabalha, achando absurdo, senão criminoso, que alguem que podia estar quieto, apreciando á sombra das olaias em flôr o prazer de existir, sem levantar uma palhinha do chão, se lance em penosos labores, em tarefas exaustivas, com o fito exclusivo de aperfeiçoar aquilo que os preguiçosos desprezam ou desdenham—o bem estar do povo.

O individuo que acautela o seu dinheiro avaramente, limitando-se a explorá-lo com prudencia, como jurista, accionista ou obrigacionista, mas fugindo do risco que comportam os grandes negocios e empreendimentos que exigem a presença constante dos seus iniciadores, esse individuo sem um incomodo, um sobressalto ou uma inveja chega ás vezes a ser tido como um benemerito, visto que dá a impressão de nada fazer e tudo receber com mão anonima e inerte.

As nossas estradas arruinam-se, os nossos portos carecem de ser devidamente apetrechados para o movimento do trafico, as nossas industrias estão ainda numa fase tecnologica elementar, as nossas cidades apresentam um ar arcaico, sem sombra de conforto, os nossos comboios arrastam-se, em vez de andarem velozes, os nossos serviços telefonicos, telegraficos e radiofonicos acham-se longe da perfeição...

Se porventura existe o pensamento de tornar Portugal um país moderno, beneficiando das descobertas e invenções da sciencia, das macias inspirações da arte, porque não havemos de nós apoiar e não difamar os que se devotam ao desenvolvimento do comercio, da industria, da agricultura, do ensino, da locomoção terrestre e maritima?

As suspeições, as calunias, as ameaças, os odios e maldições contra os que lutam para vencer a rotina e as tradições envelhecidas ou entorpecidas não só se não justificam, mas chegam mesmo a revelar uma doentia concepção da vida, como se o idal de um povo fosse uma mortal inacção...

MUSICA MILITAR

O CHEFE DA BANDA:—Vamos ensaiar a «pancadaria» em si...

O GOVERNO do Perú apresentou no parlamento uma proposta de lei, a fim de ser concedida uma pensão aos filhos do general Mangin, sob o pretexto de que ele representou a França, em Lima, por ocasião das festas da independencia.

O pretexto, como se vê, é fragil, mas a intenção é magnifica.

O general Mangin serviu a sua patria com inteligencia e bravura. A morte colheu-o quasi na força da vida.

O governo francês não se mostra disposto a assegurar o futuro dos seus filhos, que se encontram na pobreza.

Avareza ou sectarismo?

O Perú, incomodado com o estranho caso, decide-se a assumir um papel que lhe não compete.

Se ele toma á sua conta o sustento e educação da prole do heroe, não é demais que a França compreenda que a diplomacia, exercida de certo modo, tambem se presta a transmitir duros remoques.

* * *

MORREU ontem uma actriz, em plena mocidade, em pleno sonho de amor. Foi uma cabeça que muito cedo a morte venceu. Ana de Oliveira, de bizarro perfil como as frases de Oscar Wilde, teve no teatro uma alma humilde, sincera e apaixonada. As suas creações lembravam, pela estilização, pela fragilidade espiritual, pelo ritmo intimo da beleza, desenhos de Ochôa. Voz de oiro e de cristal, tocada de febre e de anciedade—o seu coração ficava nos labios, falando e chorando, sofrendo e amando.

Ana de Oliveira, que trabalhou no Teatro Nacional, foi hoje a enterrar.

O seu funeral foi uma sentida manifestação de saudade e de homenagem aos seus meritos.

* * *

O SR. dr. Germano Martins, ministro do Interior, recebeu hoje, ás 3 horas da tarde, os cumprimentos de todos os oficiais da guarda republicana.

O general sr. Vieira da Rocha apresentou os oficiais ao novo ministro.

O sr. ministro do Interior agradeceu os cumprimentos e declarou que contava com o auxilio da G. N. R., para bem se desempenhar do seu cargo.

Em seguida todos os oficiais se dirigiram ao ministerio da Guerra, onde foram apresentar os seus cumprimentos ao sr. Antonio Maria da Silva.

* * *

AINDA a taxa de velocidade nas linhas da C. P., assunto que pode classificar-se de interesse geral. Dissemos que a Companhia a restabeleceu, no ano passado, muito contra sua vontade. Podemos acrescentar hoje que as nossas informações posteriores confirmam esse juizo, e que, dependende a sua supressão de decisões indispensaveis da comissão de tarifas — entidade oficial a quem o caso respeita exclusivamente — só ela pode e deve manifestar-se no sentido que mais interesse ás conveniencias do publico.

* * *

O SR. ministro da França recebe no proximo dia 14, pelas 11 horas da manhã, os membros da colonia francesa—por motivo do aniversario da Tomada da Bastilha.

* * *

FALECEU hoje a sr.ª D. Otilia de Sá, esposa do general sr. Adriano de Sá, que ha tempos se encontrava gravemente enferma.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Os uruguayos em Portugal

O entusiasmo no Porto, pelo desafio Uruguay-Selecção do Norte, cresce de momento a momento, e os campeões do Mundo vão ter na hospitaleira capital nortenha uma recepção digna do titulo de que se orgulham.

A selecção portuguesa está formada. Para a fortalecer, o Conselho Tecnico da Associação de Foot-ball do Porto solicitou a inclusão de Alberto Augusto, tendo partido para Braga, para esse fim, o sr. dr. Sampaio e Castro.

A linha será pois:

Siska (F. C. P.); Julio Cardoso (F. C. P.); Oscar de Carvalho (B. F. C.); Coelho da Costa (F. C. P.); Alberto Augusto, «internacional» (S. C. B.); e Neca (S. C. S); Freire (F. C. P.); Balbino (F. C. P.); Reis (S. C. C.); Hall (F. C. P.) e Fonseca, «internacional» (A. F. C.)

Os uruguayos chegam no dia 15 no rapido de de Madrid, tomando no Entroncamento o «Sud-Express» que os deixará no Porto, pelas 18 horas.

O desafio Uruguay-Sporting realisado em Lisboa, será jogado ás 18 horas no Campo Grande. Os socios do Sporting têm entrada para a geral com direito a transferencia.

Associação de Football de Lisboa

Está convocada para o proximo dia 20 a assembleia geral da Associação de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1—Eleição suplementar de corpos gerentes para cumprimento do artigo 17.º dos estatutos.

2—Discussão e votação de propostas que implicam alterações dos Estatutos.

Club Desportivo da Sociedade «Estoril»

Desloca se amanhã ao Bombarral a 1.ª categoria do Club Desportivo da Sociedade «Estoril» que, a convite do Vitoria Bombarrelense, ali vai efectuar um «match» de «foot-ball» com o 1.º «team» daquele Club.

No Bombarral ha grande entusiasmo por este jogo

Torneio de Lucta Internacional

Gruoewald (Karl) alemão, 108 quilos, é outro dos luctadores inscritos para o grande torneio de lucta greco-romana internacional, que no proximo dia 18 começa no popular Coliseu dos Recreios.

O interesse por este certamen mundial de lucta dia a dia vai aumentando, sendo já grande o numero de pedidos de bilhetes, o que leva a crer que o Coliseu vai ter em breve uma das suas grandes noites.

CINEMA D'ARTE

A canção da orfã

Não ha palavras que classifiquem com rigor o exito verdadeiramente invulgar que tem obtido no Cinema Condes, a grande superserie «A canção da orfã», de Xavier de Montepin, mise-en-scene de Charles Burguet e com a interpretação verdadeiramente notavel de alguns dos «azes» franceses, como Camille Bardou, Eugenie Buffet, Regine Bonet, Van Däel, Oliveir, Escoffier e o pequeno prodigio Regine Dumieu, a criança que, na Europa, estabeleceu uma mais proxima rivalidade com Jackie Coagan.

E' inexcedivel o programa do CINEMA CONDES.

De quando se era mais novo

Quem não desejará possuir um retrato? Ampliações de retratos antigos o melhor que se faz. Manda-se pelo correio.

FOTOGRAFIA AMERICA

Rua do Registo Civil, 6. 1.º (ao Intendente)

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21-30=«Tio da minh'alma».
Trindade=A's 21,15=«Ditosa Patria».
Avenida=A's 21,45=«A Mulher Fatal».
Politeama=A's 21-30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

CRONICA FINANCEIRA

A importação DE FOSFOROS e o orçamento do Estado

Sobre a nova autorisação de duodecimos, seis duodecimos, parece que se vai aprovar o orçamento, após uma sumaria, limitada e parcial discussão. Parcial no sentido de fragmentaria, porque ao que lêmos na imprensa se inaugura, na lei de meios de 1925 26, o precedente de só serem submetidas a discussão as verbas novas do orçamento. Nenhuma tesouraria, nenhum governo, nenhum parlamento tem procedido assim, nas suas complexas e ás vezes pouco desafogadas contas *d'après guerre.*

Sem falar na parlamentarista Grã-Bretanha, que ainda agora, no ultimo debatido, considera questões abertas todas as rúbricas do seu orçamento, foi á luz da mais ampla discussão no parlamento e na imprensa que o sr. Caillaux apresentou o orçamento. Impugnou-lhe a imprensa certa orientação, comentou os reflexos das afirmações do sr. Herriot, no governo transacto, que tão caro estão agora a custar á grande França, discutiu-lhe a despeza, estudou, numa patriotica, sensata colaboração, o perigo, causas e remedio da baixa do franco, da emigração do capital e a falta de confiança publica que está impedindo a renovação dos bilhetes da Defeza Nacional. Para isso forneceu o ministro das Finanças da França, a tempo e horas, os meios de estudo e analise. Em Portugal, não se faz assim. Tudo vem á ultima hora, tudo por isso nasce já com a signa de obra suspeita, de obra que se quere furtar á discussão. Quando a imprensa conhece as medidas do governo, é tarde. Ou foram fuziladas em conversas ou aprovadas numa especie de aclamação que surpreende a opinião publica.

Pela nossa parte, como português e como comentador, que sempre tem posto ao serviço destes assuntos, absoluta isenção e imperturbavel serenidade, lamentamos que tão mal se compreenda e tanto se desagradeça a colaboração que a imprensa em geral e a da especialidade podem prestar ao país, discutindo medidas economicas e financeiras.

Ignorando o que é o projecto orçamental de 1925-1926 que o actual governo patrocina, não admira que façamos uma pregunta que se tornaria desnessaria se á imprensa fosse fornecida a copia da proposta de orçamento.

Por exemplo, esta: como estão arrumados os lucros provenientes das duas importações de fosforos?

Duas foram as arrematações feitas pelo Estado, cada uma de 15 milhões de caixinhas, ou seja uma importação global de 30 (trinta) milhões.

Sabe-se que as caixinhas ficam ao Estado por 4 centavos.

Partindo do desconto geral ao pequeno revendedor, que é de 10 o/o, e entrando em linha de conta com o bonus de 2 o/o para maiores quantidades, com a percentagem para a a Companhia Portuguesa de Fosforos, e para os abastecimentos, calcula-se em 18 o/o (dezoito por cento) o desconto total, ou seja 0,036 de centavo.

A caixinha fica, portanto, ao Estado por 4 centavos mais 3 centavos e seis decimos, ou seja um total de 7,6,—76 reis.

Em cada caixinha o Estado lucra 124 réis.

Nos 30 (trinta) milhões importados, até á data, o Estado embolsa Esc. 3 720.000$00, ou três mil setecentos e vinte contos.

Como arruma o Estado essa verba?

Em que rubrica figuram esses lucros da importação de fosforos?

O governo o dirá certamente ao parlamento.

* * *

Continua pendente, sem que se saiba sequer como o governo encara o assunto, a nota da nossa divida de guerra, apresentada pela Inglaterra.

Não é assunto adiavel, nem para arrumar, sem a nação conhecer a forma de pagamento. Os Estados Unidos já tiveram noticia de que ali irão muito breve comissões das tesourarias devedoras, para tratar da consolidação dos seus debitos. Nós, portuguêses, sabemos mais o que vai pela casa dos outros, do que o que vae pela nossa.

O que fazemos nós, o que tenciona fazer o governo para atender essa consideravel divida de guerra de 22 milhões e 678 mil esterlinos?

Ouvimos falar até num projecto de consolidação, salvo erro quando geria a pasta das Finanças o sr. Velhinho Correia.

Pensa-se ainda nisso? E com que esperanças de exito?

O parlamento não terá curiosidade de saber estas coisas, decerto as mais importantes da coisa publica, no actual momento?

E sobre as reparações, o que se faz, o que se fez, o que se tenciona fazer?

Relaciona, tem tratado o governo de relacionar esse nosso credito de guerra com o nosso pesado encargo á Inglaterra?

Seria muito estranhavel que o parlamento não demonstrasse, senão preocupação, qualquer curiosidade sobre estes assuntos magnos.

5 ESTREIAS no «Bal-Tabarin»

E' hoje dia de festa no *Bal-Tabarin*, onde, como noticiámos, se estreiam cinco artistas de notaveis meritos: Estrela e Gloria Castro, Matilde Sanches, La Móra e Zizá.

Desnecessario se torna acentuar que o elegante *cabaret* é dos preferidos do publico lisboeta, pois os seus atractivos constituem de ha muito um facto de iniludivel retumbancia, comprovada pela escolhida e numerosa concorrencia que todas as noites se nota nas suas salas.

No emtanto, o espectaculo de hoje, pelos surpreendentes numeros do programa, elaborado a capricho, será um dos maiores sucessos da presente temporada, acrescendo ainda que se repetirá durante a semana.

As irmãs Estrela e Gloria Castro, respectivamente, coupletista e bailarina, aliam á sua rara formosura invulgarissimos predicados artisticos, realçados pela mais seductora graça e desenvoltura. Matilde Sanches, outra bailarina deveras *chermeuse*, está de ha muito consagrada nos melhores *cercles* teatrais do pais visinho. La Móra e Zizá, mulheres de inebriantes atractivos, executando um primoroso repertorio de teatro alegre, como nunca houve ensejo de se apresentar entre nós, completam o programa da festa de hoje no *Bal-Tabarin*, onde, a preços modicos, se fornecem ceias, refrescos, etc.

Um *jazz-band* admiravel concorrerá tambem para o brilhantismo dos espectaculos do confortavel *cabaret* da rua da Gloria.

Camisas e cuécas

A UNICA CASA que vende estes artigos baratissimos é a **Fabrica Paris, R. do Norte 83 1.º**

"ALSTER PAVILLON"

O MELHOR 'CABARET' DE LISBOA

O *Alster Pavillon* continua sendo, pelos seus numerosos atractivos, o melhor *cabaret* de Lisboa.

Querem passar uma noite alegre? Uma noite de imprevisto, com musica, sensações e bons espectaculos de carte? Ide ao *Alster Pavillon*, que todas as semanas renova o seu programa teatral.

Lolita Pinet, a mais graciosa bailarina e a mais extraordinaria coupletista que tem vindo a Lisboa, conquistou o publico, na primeira noite que se apresentou. Dansando com entusiasmo, num delirio estonteante de linhas, cantando o amor, a paixão, a morte e o ciume—os frequentadores do *Alster Pavillon* todas as noites se sentem arrastados e entusiasmados pelo maravilhoso poder artistico da linda Lolita Pinet.

Boa musica, musica moderna, com abismos de ritmo desencadeado, onde o coração estremece de loucura, febril, ancioso e doloroso, só a que se ouve no *Alster Pavillon*, maravilhosamente interpretada pela Troupe Gounod.

O *Alster Pavillon* é a grande estrela vermelha das noites de Lisboa, a *boite* de alegria, sempre cheia e bem frequentada.

Excursão a Paris e Bruxelas

Partida a 2 de Setembro, 6 dias em Paris e 3 em Bruxelas, 2.ª classe em comboio rapido com todas as despezas pagas.

Preço 2:250$00

Inscrição, informações e programas na **Alfaiataria Arcada de Londres—R. dos Fanqueiros, 302-304.**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã as sr.as:

Viscondessa de Mairos, D. Fructuosa Reynolds de Almeida e Sousa, D. Maria Margarida Street Caupers de Bragança (Lafões), D. Maria Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira (Tojal), D. Maria Leonor de Vasconcelos Castilho, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Palmira de Navarro Viana Bastos, D. Maria Teresa de Castro e D. Maria Palmira Rosa May.

E os srs.:

D. Pedro de Bragança (Lafões), Francisco Simões de Almeida Margiochi, Adolfo Burnay, Leopoldo Sotto Maior Diniz, Alvaro Côrte Real, Luís Pessanha Guedes e Manuel Vaz Isidoro Costa.

E depois de amanhã as senhoras:

Condessa de Bertiandos, D. Maria Isabel Velado Ribeiro Pinto, D. Margarida Pereira Machado de Castro e D. Lucia Rollin.

E os srs.:

Jaime Roque de Pinho (Alto Mearim), João Viveiros Pereira, Gonçalo Cristovão de Meireles Teixeira Coelho, Afonso Vilar, José Alexandre Pinheiro Gorjão Henriques, Manuel José do Carmo de Carvalho Daun e Lorena, Alberto Maria de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), Frederico Afonso Santana e Adelino de Carvalho.

A caridade

Em Carcavelos

A «kesmesse», a que ontem nos referimos, que se deve realisar em Carcavelos, nos primeiros dias do proximo mês de agosto, efectuar-se ha na esplendida quinta da Alagôa, propriedade da sr.ª D. Eugenia Bramcamp de Melo da Camara, presidente da comissão de senhoras que tem a seu cargo a organisação da mesma «kermesse», cujo produto se destina ao cofre da Casa de Trabalho da mesma localidade.

IV Salão de Automoveis

Excedeu toda a nossa espectativa o dia de ontem no Coliseu dos Recreios, onde está funcionando o IV Salão de Automoveis, iniciativa digna de todo o aplauso do Automovel Club de Portugal. O aspecto do salão de exposições era verdadeiramente encantador, vendo-se ali reunidas grande numero de senhoras do corpo diplomatico e da nossa primeira sociedade, que estiveram admirando com interesse os carros expostos.

Na assistencia, que era numerossima, recorda-nos ter visto, entre outras as senhoras:

Condessa de Planas Suarez, duqueza de Miranda do Corvo, condessas de Alto Mearim e filha e das Felgueiras, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Amelia Burnay Morales de Los Rios, D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha, D. Julia Gomes de Miranda e filha, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Eponina Mackée, D. Luiza Deslandes e filhas, D. Alix Maurim de Melo (Sabugosa), D. Maria Emilia Ferreira Maia, D. Manuela de Castro e Castro Gilman, D. Flora Bastos Amaral e filhas, D. Maria Tereza Velejo Soares Mendes, D. Maria Tereza Mendes de Almeida Belo Correia Pereira, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, madame Meneses e filha, D. Maria Eduarda Nunes de Carvalho, D. Maria Izabel Freire de Andrade, D. Amelia de Lencastre de Freitas, D. Maria Amelia e D. Maria do Pilar Oliveira, etc.

Durante a tarde fez-se ouvir a magnifica orquestra «jazz band» do Club Mayer e á noite uma outra orquestra que deliciaram a selecta assistencia com varias musicas dos seus magnificos reportorios.

Casamentos

Pelo conhecido comerciante da nossa praça sr. José Martins Moreira Rato, foi pedida, para seu filho o sr. Henrique Mendonça Martins Rato, a mão da senhora D. Alda Joaquina Campos Violante, gentil filha da senhora D. Primitiva Rosa do Nascimento Campos Violante e do sr. José David dos Santos Violante, industrial. O enlace deve realisar-se no proximo mês.

Em viagem

Regressaram hoje á sua quinta da Espertina, perto de Coimbra, os srs. condes de Felgueiras, que vieram de proposito visitar o IV Salão de Automoveis que se está realizando no Coliseu dos Recreios.

—Da quinta das Janelas, em Obidos, regressaram o sr. Carlos Quintela (Farrobo) e sua esposa a sr.ª D. Emilia de Castelo Branco Quintela, que ali estiveram uns dias hospedes do sr. Luis da Gama.

—De regresso do estrangeiro, partiu para a sua casa de Queluz, com sua esposa a sr.ª D. Albertina Canongia Waddington, o coronel sr. Antonio Waddington.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Homem Machado de Sampaio e Melo e seus filhos, partiu para Parede, o sr. dr. Fernando Cortez Pizarro de Sampaio e Melo.

—Partiu com sua familia para Paço de Arcos, o sr. Luís de Sommer Ribeiro.

—Está já no Gerez, o sr. Julio Worm.

—Para Venda Seca partiu o sr. Antonio dos Santos Mendonça.

—Partiram para Souzelas a sr.ª D. Ana d'Ayala de Serpa Pimentel e suas filhas sr.as D. Maria Luisa e D. Fernanda.

—De Vila Nova de Tazem partiu para a Serra da Estrela, Penhas Douradas, a sr.ª D. Maria José Tinoco Borges.

—Para Paris partiram da Figueira da Foz os srs. viscondes de Montargil.

—Com sua filha partiu para a praia da Granja o sr. Manuel Pais de Sande e Castro.

—Partiu para a Ericeira, com sua familia, o sr. Joaquim Xavier d'Oriol Pena.

—Partiu para o Hotel das Aguas, em Castelo de Vide, o sr. João Soares Zilhão.

—Em viagem de estudo, partiu, para França, o sr. D. João Filipe de Castro (Nova Goa).

—Com suas gentis filhas, encontram-se na Madeira, os srs. Viscondes de Porto da Cruz.

—Encontra-se em Lisboa, vindo de França e Inglaterra, o distinto advogado madeirense sr. dr. Alexandre da Silva Teles, que brevemente regresssa ao Funchal.

—Acompanhado de sua esposa e gentil filha, partiu para o Hotel das Aguas, em Castelo de Vide, o sr. Emidio Gonçalves.

VIDAGO PALACE-HOTEL

Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro

Hotel Avelames—P. Salgadas

Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro

Carreiras de auto-omnibus entre os dois hoteis e a estação das Pedras Salgadas.

Diarias desde 40$00 a 75$00

Concessionario e Gerente

Cesario & Ramalho

CARTA DE PARIS

Uma festa portuguesa

EM HOMENAGEM

a Irene de Vasconcelos

IRENE DE VASCONCELOS

Irene de Vasconcelos tem essa graça perfeita de aflorar os assuntos, de orientar uma conversação como orientou os seus estudos — jovial e brilhantemente.

Tinhamos já falado da Italia, mas dessa Italia pouco viajada e alpestre onde ela peregrinou para conhecer melhor o Dante. E, a pouco e pouco, as duas estrelas dos seus olhos que me fitavam eram mais ardentes na evocação da inspiradora Padua, de Avelana onde, na solidão de um mosteiro, o Dante compôz uma parte consideravel da sua obra; de Verona onde as velhas que viam passar o poeta na altivez do seu isolamento o apontavam todas tremulas: — «Lá vai aquele que visitou o inferno e que conseguiu sair dele para nos trazer noticias dos danados».

Mas a tarde era de consagração aos seus ultimos triunfos e Irene de Vasconcelos, erguendo um pouco a mão fina, com a voz mais grave, — como no cuidado de quem esquece alguma coisa de essencial — ia-me agora dizendo como a «Divina Comedia» se poderia ter inspirado nas velhas tradições arabes:

—Leia Assis Palacios... O trabalho que ele apresentou a este respeito para entrar na Academia Espanhola, é soberbo e irrespondivel.

* * *

Para além das largas janelas entreabertas, no doce fim daquela tarde de festa, os platanos do bosque de Vincennes pareciam mais viçosos e mais erguidos.

E — como todos os portugueses que contam em Paris tinham querido associar-se á homenagem tão justa e tão formosa — já o prestigioso violino de Raul Costa a todos nos arrebatava.

Eu não sei se os leitores puderam já apreciar este tão grande, tão primoroso e juvenil artista.

Sei que a sua arte ha-de dignificar muito o nome de Portugal, sei que a America o solicita, que nos palacios e castelos de mais dificil acesso em França a passagem do seu talento é hoje em dia freneticamente disputada.

E tambem sei — e principalmente o sei — que nunca ninguem conseguiu interpretar Chopin como Raul Costa o sabe fazer — e supremamente! — para o meu enternecimento, para o meu coração.

Outros poderão ter a pretensão de serem mais classicos, de exteriorisarem a complexidade de sentimentos dos autores com mais minucias e um mais submisso rigor.

Mas este arco maravilhoso e inspiradissimo—e personalissimo—logo ás primeiras vibrações nos transporta e isola de tudo o mais e nos enleva, não sei porque emoção indizivel, em sonhos de oiro...

Depois a cascata dos sons vai num crescendo todo de surprezas, arrebatador, divino, multiplicando essas resonancias, esses ecos que deslocam misteriosamente em nós tudo o que póde perturbar o nosso enlevo — até que o violino soluça, até que os seus acordes parecem apenas o gemido das antigas flautas encantadas da Helade ou as doçuras primaveris dos ninhos.

E' assim que Raul Costa póde supremamente interpretar Chopin — ou os motivos de Chopin arranjados pelo grande Kreisller. E, é bem Chopin que vibra nas cordas do seu violino: Chopin e toda a saudade da sua Polonia infeliz, e todo o inferno dum ciume raivoso, com todas as revoltas, com todos os deliquios e toda a cobardia melodica dos perdões mais humilhantes e mais soluçados...

E' assim que Raul Costa póde supremamentar interpretar as doçuras inimitaveis ou as furias titanicas de Beethoven, o gigante da sublimidade.

E é assim que, depois de nos ter deliciado até ao extase — o juvenil e portentoso artista nos póde fazer sofrer, fazer chorar... porque os belos olhos de Irene de Vasconcelos, apesar do seu esforço, me parecem agora humidos e misteriosos como duas estrelas entre nuvens.

* * *

Mas a homenagem á nossa ilustre compatriota recebia todo o ardor de outros votos, de outras e ardentes sinceridades.

Almada Negreiros tinha vindo de longe para tomar parte na festa, Jorge Nunes imprimia-lhe toda a distinção da sua simplicidade, toda a cavalheiresca ternura do seu coração.

E, ao piano, as mãos de fada da senhora D. Alice Santos desferiam os primeiros compassos da «Dansa de la Bruja», de Manuel da Falla. Era toda a Espanha das aventuras romanticas, toda Espanha dos feiticeiros e dos torvos ciumes, magistralmente sentida e interpretada com alma.

Depois o Portugal aventureiro e saudoso — o Portugal das praias luminosas e das romarias em flor, o doce Portugal dos nossos avós e dos nossos amores — foi admiravelmente evocado pela pianista nas musicas de Rey Colaço e de Viana da Motta.

Que dizer lhes da execução do celebre concerto de violino e orgão de Cesar Frank, o mestre de Maria Praestrad que divinamente continua a sua obra!

* * *

E Jaime de Padua Franco, executando no orgão o «Cisne» de Saint Saëns, é a mesma alma delicada e [illegible], o mesmo artista de sempre tão [illegible]roso e tão modesto. O orgão vibra, magistralmente, no sabio encanto de todos os timbres e de todos os acordes: e ha no ar, depois dum frenetico instante, a doçura melodica dum sonho da mocidade.

O orgão geme, docemente, como se o roçasse apenas a brisa dos ceus: e ha em torno, no geral encanto, tão vivo e tão suave como em torno da transparencia dum lago, um perfume de flores.

O orgão vai agora num murmurio, misteriosamente, como se se extinguisse — e sente-se que o cisne deslisa no espelho do lago profundo e calmo, sente-se que os zéfiros o acompanham inebriados, perturbados pela plumagem do seu colo, fina e mais alva do que a neve de abril antes de fundir ao sol.

* * *

Esta homenagem dos portugueses de Paris a Irene de Vasconcelos não foi só justificadissima—foi tambem muito sincera e muito emocionante.

Irene de Vasconcelos tem diante de si um futuro muito prospero e muito brilhante.

Esse futuro está-lhe largamente assegurado pelo seu talento e pela sua pertinacia no trabalho.

Mas eu admiro, principalmente, nesta senhora a sua alma formosa como poucas, o seu abençoado ardor de propagandista e o seu inexcedivel amor da Patria. Todas essas peregrinas qualidades a impõem á minha admiração, todas elas me garantem que as prosperidades e o brilho do seu futuro hão de contribuir, cada vez mais, para enaltecer no estrangeiro o nome excelso de Portugal.

CHAGAS FRANCO

Peçam em toda a parte o delicioso vinho verde RAPOSA, engarrafado na procedencia

Felgueiras

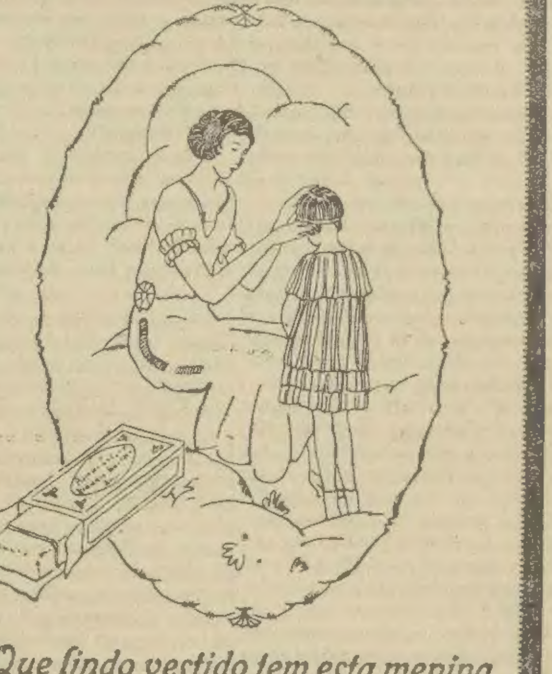
Representante e depositario em Lisboa:

Fernando Leite da Silva

Rua dos Correeiros 29, 2.° D.

Telefone C. 700

«Citocol» Brauns



Que lindo vestido tem esta menina

E porque a sua mãe tinge os seus vestidinhos de lã, algodão, seda etc. a frio com a tinta

«CITOCOL» BRAUNS.

A venda em todas as drogarias.

Raul Pereira & C.ª L.da

JOALHEIROS

LISBOA PORTO

Exposição permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas na RUA DO CARMO. 87-B

C. ALVES DE SOUZA

Dentista

Retomou a sua clinica

Largo Camões, 11, 2.° (Rossio)

Leilão

A'manhã, domingo, pelas 14 horas na Avenida Almirante Reis, 64 A

Mobilias de sala de jantar e de quarto para casal e pessoa só. Cofre á prova de fogo, moveis desirmanados e outros objectos patentes no acto do leilão.

Chapeus Modelos

OS MAIS CHICS são os da MANON

Rua João Crisostomo, 115, 1.°

Telefone N. 5551

Salão Automovel

A frequencia n'este salão tem sido grande. A' noite é dum efeito deslumbrante a sua iluminação,

Os camarotes teem estado repletos, porque ali reune a sociedade elegante, aonde lhe são fornecidos *almoços, chás e jantares* pela tradicional e aristocratica Pasteleria Ferrari, da Rua Nova do Almada.

Teatro Salão Foz
ESPECTACULO DE PURA ARTE
Lucinda de la Torre
Uma das mais formosas estrelas da canção

Chá das cinco

Maximas

As formulas misticasa atravessam mais facilmente as fronteiras do que os melhores argumentos racionais.

* * *

Os mais firmes caracteres oferecem sempre lados de menor resistencia, pelos quais é possivel sugestiona-los.

* * *

A personalidade resulta do equilibrio momentaneo de elementos diversos. Este equilibrio, dependendo do meio de que a alma se compõe, varía com ela. Resulta daí que os grandes acontecimentos, guerras, revoluções, mudam as almas e, por consequencia, a conduta durante a sua duração.

* * *

Dizer uma coisa e fazer outra parece ser uma regra de politica. Raros são os homens de Estado que fazem sempre o que dizem.

* * *

Sendo os chefes do partido comunista, nos diversos países, geralmente pessoas pouco afortunadas, concebe-se a sua sêde de enriquecerem despojando os ricos. Como os chefes dos partidos socialistas são, na maioria dos casos, riquissimos, não podem explicar a sua propaganda senão por um ardente amor pelos seres que eles não conhecem Merecem tanto mais ser honrados quanto ninguem crê num tal altruismo.

* * *

E' ilusorio fundar uma grande empresa sôbre a sequencia das opiniões duma colectividade. As convicções colectivas, muito embora imperiosas, mudam frequentemente.

* * *

Uma das forças do socialismo é apoiar sôbre principios teoricamente justos concepções praticamente falsas.

Gustavo Le Bon

(*Tradução de José Parreira*)

No Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho

1.º centenario de Louis Braille

E' ámanhã, ás 15 horas, que se comemora no Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, o 1.º centenario do grande tiflologo francês, autor do metodo de ensino de cegos conhecido e adoptado em todo o mundo.

Efectua-se ali uma sessão solene, á qual prometeu presidir o sr. ministro da Instrução, estando convidados os srs. ministros da França e dos Estrangeiros, altos funcionarios do ministerio da Instrução, reitores de liceus, professores, faculdades, etc.

Após a sessão solene realizar-se-ha um concerto de arte com numeros escolhidos e interessantes, havendo tambem uma demonstração de dactilografia por um aluno cego.

As refeições dos alunos serão melhoradas e o Asilo estará patente ao publico desde as 16 horas.

UMA VISITA

AOS QUARTEIS

Do tenente coronel sr. Oliveira Simões recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—O importante jornal da digna direcção de v. publica na 5.ª pagina do n.º 1:301, sob a epigrafe «Aguas Passadas—A' roda dume demissão e duma visita aos quarteis...», uma conversa que eu tive ontem com um distinto colaborador de v.

Havendo na local referida pontos a esclarecer e a rectificar, peço a v. o favor de publicar o seguinte:

—Não houve qualquer demissão motivada na «visita a quarteis», a que se vem dando relêvo que ela não merece. O Ex.mo ministro Mimoso Guerra não deixou o governo por tal futilidade, mas por causas superiores, sem relação com aquela visita.

Não entrei no quartel do Batalhão de Infantaria 2, mas sómente nos quarteis do 1.º G. C. A. M. e do B. C. F., onde encontrei a necessaria vigilancia e tudo na mais perfeita ordem.

Nas ruas por onde passei constatei a existencia de serviço de vigilancia e reconhecimento por parte da G. N. R. e P. S. P., digno do maior elogio.

Foi em 22 de janeiro de 1922 e não em 21 de maio que procedi como no 18 de abril e 11 de junho, com inteira aprovação dos meus chefes e com incontestavel proveito para a ordem publica.

De v. etc.—*Joaquim Maria d'Oliveira Simões.*

A Cidade

UMA CRONICA POR SEMANA

O novo TERMO de Lisboa que é muito expressivo

mas pouco correcto

é o "Pernambuco,,

Ha três maneiras de fazer esta cronica. Duas da responsabilidade do leitor e uma da responsabilidade do jornalista. Cada um fala como sabe. Fala como pode, o que nunca fala é como pensa.

Vou falar das três maneiras, o que certamente, desagradará. Já repararam como o teatro de Pirandello irrita, desilude as plateias, embora as mistifique? O dramaturgo italiano é um ilusionista. Onde está uma mentira aparece depois uma verdade, com as mesmas palavras, a mesma forma expressa de ironia que não se confessa senão num sorriso. Pirandello irrita, como irrita qualquer fenomeno de prestidigitação que transformasse um pombo numa cartola, e esta numa bandeira estrelada da livre America. Mas Pirandello tem ainda outro defeito, e este mais grave—não faz teatro: apresenta os bastidores do teatro, velhos e feios, mentirosos e sujos. E são escadas, cordas, efeitos de luz, companhias—fandango, o galan e o autor, no meio a ingenua de cincoenta anos, a caixa dos «batons», os criticos reles, os «souteneurs» da arte—emfim, toda a fauna que trabalha sob esta maxima conceituosa e cinica: A vida é um plagio da mentira.

Pois a minha cronica vai ser feita nos bastidores... Apresento ao leitor o mesmo assunto sob três aspectos. Liberdade de escolha—e de opinião. Ninguem me pergunta o que é uma cronica. Porque, se perguntasse, eu diria que ela não consente literatura. Tem de ser leve, finamente sceptica, clara e harmoniosa, como os franceses a escrevem. Champagne? Não! Espuma de champagne, que chega a turvar o espirito, mas não o embriaga. Um cigarro. Uma anedocta. Um cartaz. E no cigarro cabe a vida inteira: a que se sonha e a que se sofre. Na anedocta resume se a literatura dum povo, finalista no concurso da imoralidade. No cartaz — a politica eleitoral dos povos; a politica dos teatros; a politica do comercio; a politica da industria. O cartaz — acreditem—é sempre uma mentira, expressa a côres.

Mas assim não chego ao fim da cronica. Fico pelo meio. Tenho agora uma dificuldade imensa de me pôr de novo a caminho. Com o começar? Hesito e penso. Assim, talvez, lirico e descritivo:

Corria o ano de 1925. Um sol medroso; no ceu, um azul sincero de paleta impressionista. Julho de seara de oiro, cumplice na volupia, com manhãs claras e tardes muito quietas, muito calmas, muito iguais de luz, só agitadas pelo voar exangue dos pombos, obliquo e lento.

Não são estas palavras o melhor plano inclinado para o assunto. Uma grande decisão! O titulo:

Pernambuco

...E depois a nota. O — lisboeta tem a generosidade dum cão e a maldade dum gato. Um dia, cançado de não ter fantasia, e aproveitando a multiplicação das paragens dos electricos, realizada pela companhia de Santo Amaro, em varias ruas da Baixa—tomou as mais contorsionadas posições de observação que é possivel imaginar. Com a subida da coluna de mercurio, nos termometros—as saias das senhoras iam subindo tambem. Exigia-o a moda. Exigia-o o calor. Exigia-o o ritmo livre e harmonioso dos movimentos—e mesmo a beleza. A beleza da mulher não está apenas na mascara, como não está tambem no nu completo. Deve estar, segundo os calculos de certos epicuristas, na arte que cada mulher adquiriu—isto já é tão velho!—de se vestir com a pele que o Diabo lhe deu e com a elegancia que o homem lhe rouba, vestindo-a excessivamente.

Mas as saias diminuiam com eloquencia, com decisão, com malicia. Eva voltava de novo ao Paraiso, menos fresca e menos nova, certamente, mas sempre Eva ao engulir o pômo do pecado. Quando a mulher, a gôrda, a loira, a magra, a caprichosa, a sensual, a distante, a proxima, nos três estados da lei, entrava para o electrico, duma ginastica complicada e dificil, quasi sempre em três tempos: *preparar, saltar e acomodar-se*—o lisboeta brigão, peninsular, basofia de espanhol, sem o seu cavalheirismo, acocorava-se, espreitava, saboreava e comentava.

Foi assim que nasceu a palavra—Pernambuco, geograficamente deslocada do Brasil para o Rocio, para a Praça dos Restauradores, para o Camões, para a rua do Ouro.

—Vamos para Pernambuco?

—De vapor?

—Não, homem! A pé.

E os pés pulavam para o estribo dos carros, numa cinematografia de baixo relêvo que fariam a gloria dum Rodin voluptuoso ou dum Bernini fragil e precioso. Eis a primeira maneira de fazer a cronica.

* * *

Vamos á segunda. Pactuo com a bisca dos nossos avós, com a mazurka das nossas tias, com os livros edificantes de moral, impressos, por exemplo, no David Corazzi.

A mulher—respeita-se. Respeita-se porque é mulher. Respeita-se porque é a unica lei da Natureza que os homens acatam com prazer... Quem governa o mundo não somos nós—são elas. Isto de dizermos que o homem é que faz a mulher—é uma asneira que o nosso orgulho inventou. Pensa-se por uma mulher. Escreve-se por uma mulher. Mata-se por uma mulher. As guerras, os odios, as lutas, as batalhas, a vida e o amor—são tudo mulheres, caprichos de mulheres, diademas de mulheres, ciumes de mulheres. Querem nomes: Cleopatra, Salomé, Mata-Hari—e, mais divinas, D. Inês, a Rainha Santa, Santa Tereza de Jesus...

Portanto, é tão imoral que desrespeitemos a mulher que passa, namorada que o foi ou que não o é ainda, como as outras que não nos são nada. A mulher foi confiada a nossa guarda. Não é preciso, pois, guarda republicana a marcar com a espada a educação dum povo.

Pernambuco—tem que acabar. Fomos nós que o inventamos. Se descobrimos o Brasil, para que descobrir agora os tornozelos ageis e inocentes de uma costureirita que passa, timida, sob a chuva de insultos que lhe encharca de rancores a almazinha simples de criança? Eis a segunda maneira de escrever a cronica.

* * *

Segue a terceira e a ultima. E' a minha. A primeira foi para agradar ao leitor da rua. A segunda para seduzir o leitor que está em casa.

Esta—pertence-me.

Pernambuco—é uma infamia, que nasceu da falta de educação artistica do nosso povo. A culpa—é dos estetas, dos escultores e dos

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*).

Daimler

O SALÃO DE AUTOMOVEIS

AS qualidades

do carro "Sizaire,,

que é o melhor automovel

do mundo

No Coliseu dos Recreios, onde se está realisando o quarto Salão de Automoveis, está exposto desde ontem um magnifico carro «Sizaire Frères», de 9 cavalos que tem sido o maior exito daquela notavel exposição.

O «Sizaire» foi ante-ontem conduzido do Porto para Lisboa, pelo distinto mecanico e grande volante Henrique Soares a quem falámos esta tarde:

—A viagem foi excelente. Vindo em passeio, e sem nenhum esforço, apesar das más estradas, fizémos uma média de 42 quilometros á hora. Fiquei encantado com o carro, sobretudo, pela sua admiravel direcção e suspensão.

—Quais são as principais qualidades do «Sizaire»?

—Tem, sobretudo, a enorme vantagem de, sendo um grande carro, possuir a ligeireza dum automovel pequeno. Para se conseguir isso, houve que transformar a concepção geral do «chassis» de automovel. No «Sizaire», as quatro rodas são completamente independentes do que resulta uma maior comodidade. O conforto obtido pela suspensão produzida por esta circunstancia, é extraordinario — e só se póde avaliar, experimentando.

—O carro é forte?

—A simplificação e a redução do numero de peças permitiu dar ás peças existentes largos coeficientes de segurança, sem a preocupação de não aumentar o peso do «chassis». Apesar da robustez de todos os orgãos do «chassis» e das suas grandes dimensões, é um dos mais ligeiros. Uma das grandes virtudes do «chassis» do «Sizaire» é a sua grande simplicidade. Outra é o pouco consumo de gazolina, resultante do excelente rendimento do motor, feito duma maneira moderna, e da grande ligeireza do «chassis». O consumo medio é normalmente de 11 a 12 litros para um torpedo carregado com 4 a 7 pessoas. Em certas condições muito favoraveis, consegue baixar se o consumo a 8 litros por 100 quilometros. O «Sizaire» tem, alem disso, uma enorme velocidade que lhe permite realisar admiraveis «performances». Pesando o carro apenas 1000 quilos, e sendo o motor de 55 C V., logo se vê, sem necessidade de insistir, que este «chassis» é extremamente rapido e de agradavel condição. O «chassis» como disse, é duma enorme robustez, e o motor, duma grande simplicidade. A direcção é a mais doce e a mais segura. O mesmo se dá com os freios.

—Em resumo...

—Por todas estas qualidades e por muitas outras, o «Sizaire» é indiscutivelmente, o melhor carro.

Teatro Salão Foz

Lucinda de la Torre

A novel cancionista Lucinda de la Torre obrigada a limitar a sua actuação em Lisboa pelo cumprimento de inadiaveis contractos na America do Sul, e pretendendo tornar conhecidas do nosso publico grande numero das originais composições do seu exclusivo e vasto repertorio, apresentará hoje um programa completamente novo e no qual incluirá alguns castiços «couplets» andaluzes e madrileños, genero este de muito agrado entre nós, e em que a primorosa artista se tem notabilisado.

Com as recitas extraordinarias de Lucinda de la Torre, inauguraram-se no Foz as sessões de arte, das quais fazem parte as distintas bailarinas Maribel e Luiza de Lerma, o tenor português Artur Almeida e a querida actriz Mari Laura com o grupo das Foz Girls, nos quadros de conjunto.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CONFORTO VELOCIDADE
ANSALDO
ALFREDO A. CORREIA RUA... VILA NOVA DE GAIA
ROBUSTEZ ECONOMIA

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
Viva El-Rei
UMA PANORAMICA
Uma revista de actualidades

PROVAS INTERNACIONAIS

NA Junqueira

realiza-se ámanhã

o 1.º Portugal-Hespanha

de remo

De todas as festas organisadas pelo «Comité Olimpico Português», que tem sido proveitosamente auxiliado na sua patriotica iniciativa pelo nosso presado colega «O Seculo», aquela que está despertando mais interêsse é, sem duvida, a disputa do I Portugal-Espanha em remo, que se efectuará amanhã, ao longo da muralha da Junqueira.

Num paiz como o nosso, ondé a educação fisica está muito longe de alcançar ainda aquele desenvolvimento e aquela febre de entusiasmo que se notam lá fóra, tudo quanto se faça a favor da propaganda desportiva deve merecer o aplauso de toda a gente.

O valor e a energia duma raça podem avaliar-se hoje pelo maior ou menor desenvolvimento da cultura fisica. O desporto que educa a vontade, que fortalece o organismo, que transforma por completo a psicologia do individuo, exerce sobre a indole da mocidade uma influencia tão grande e de tal modo benefica, que o Estado tinha o dever indeclinavel de lhe prestar todo o auxilio de que ele carece.

Infelizmente, entrê nós, só a iniciativa particular é que dá, por enquanto, algum resultado apreciavel. Vejam-se as festas promovidas pelo «Comité Olimpico Português».

A prova de amanhã marca um acontecimento. E' a primeira vez que uma «équipe» nacional de remo se encontra em aguas portuguêsas com um campeão estrangeiro. Chegou a hora de os nossos remadores afirmarem a sua categoria internacional. A regata será, certamente, presenciada por milhares de pessoas, que, ao longo da muralha da Junqueira, podem assistir a todas as peripecias do emocionante encontro.

A Espanha será representada pelo «Real Club Maritimo de Barcelona», detentor do campeonato espanhol de remo, e Portugal pelo «Club Naval de Lisboa», campeão nacional de 1925.

Além desta corrida, estão marcadas: para as 12 e 45 uma de «in-riggers» de seis remos, disputada pelo «Club Naval de Lisboa» é pelo «Sport Algés e Dafundo» e para as 13 horas uma de «out-riggers» de quatro remos, entre o «Club Naval de Lisboa» e o «Ginasio Club do Sul».

O sensacional desafio Portugal-Espanha, que será disputado em «out-riggers» de quatro remos, está marcado para as 13 e 30 — num percurso de 2.000 metros.

O embarque do juri, de jornalistas e convidados realisa-se ás 12 horas em ponto no cais do «Club Naval de Lisboa».

As festas

da Associação dos Bombeiros Voluntarios dos Estoris

Começam hoje, no Parque Estoril, as grandiosas festas promovidas pela Associação dos Bombeiros Voluntarios dos Estoris, a favor do seu cofre.

As referidas festas constam, entre outras diversões de: quermesse, lombola, tiro ao alvo, «shoot», ao «goal», etc.

Hoje, pelas 21 horas, realizar-se-ha a abertura de todas as barracas, havendo concerto pela banda da Associação sob a regencia do seu chefe sr. Joaquim Clemente, a qual tocará diversas peças do seu repertorio.

A's 22.30 horas, será executada a peça de musica que a Associação mandou fazer para o concurso de bandas, o qual não se chegou a realizar por não haver concorrentes.

A'manhã, ás 21 horas, continuarão as deslumbrantes festas, abrilhantadas pela banda dos Bombeiros Voluntarios de Linda a Pastora, sob a regencia do seu chefe sr. A. de Almeida.

Depois de ámanhã, ás 21 horas, haverá concerto pela banda da Sociedade Instrução Musical de Paço de Arcos, a qual tocará sob a regencia do seu chefe sr. Pedro Belchior.

A entrada no recinto custa 1$00 para cavalheiros e $50 para damas.

TAPETES DE BEIRIZ
São os unicos que satisfazem as pessoas exigentes.
Grande sortido no deposito
RUA IVENS, 30 Telefone C. 5194

A OBRA DA NOSSA CAMARA

Lisboa

TERÁ brevemente

pavimentos maravilhosos

que devem durar

cerca de doze anos

Falámos hoje com o engenheiro sr. Raul Caldeira, vereador da Camara Municipal e secretario do sr. presidente do ministerio, sobre o embelezamento das ruas da cidade.

—Ha quem extranhe que principiassem primeiro as obras no Rocio.

—Essa observação tem toda a razão de ser feita, embora o caso não se preste a remoques. O primeiro concurso aberto pela Camara para o concerto dos pavimentos das ruas, foi o da Avenida da Liberdade...

—Mas...

—Não me corte o fio ao discurso... O empreiteiro desses obras foi uma casa inglesa que faltou ao ter de assinar o contracto aprovado pela Camara.

—E porque faltou essa casa?

—Talvez por reconhecer que não podia cumprir o contracto, pois era bastante vantajoso para o municipio. Sucede que nessa altura estava correndo o concurso para as obras do Rocio e do largo D. João da Camara. Foi concorrente a Sociedade de Melhoramentos, que se compremeteu a pavimentar o Rocio, largo de D. João da Camara e ruas paralelas.

—Por quantos anos é garantida a conservação dos pavimentos?

—Por doze anos. Os trabalhos devem estar concluidas dentro de 180 dias.

—Essa sociedade é estrangeira?

—E' portuguesa, com algum capital belga.

—Os pavimentos das restantes ruas, por conta de quem estão sendo feitos?

—Por administração directa da Camara. Assim, já principiaram os trabalhos na rua do Ouro e na rua Augusta, que não são para ficar em meio, como ironicamente se tem afirmado...

—Por quem são feitos esses trabalhos?

—Por pessoal municipal, que tomou conta do serviço por tarefas. Entre outras vantagens este facto tem a de o habilitar a esses serviços especiais. Os melhoramentos que se estão fazendo não são só o embelezamento da cidade, mas tambem a reparação das principais ruas que estavam intransitaveis.

—E a Avenida da Republica?

—Tambem está sendo reparada por conta da Camara. Tem sido o pavimento alcatroado que mais material municipal tem consumido.

—A pedra deve custar carissima...

—Não temos gasto cinco réis em pedra, porque a temos municipal.

—Disso resultou uma grande vantagem para a Camara...

—Tão grande que basta dizer-lhe que com a economia de dinheiro feita com a pedra, o municipio conseguiu comprar uma britadeira, cilindros mecanicos e outro material indispensavel. Essa britadeira dá-nos cem metros cubicos de pedra por dia. Assim a Camara está habilitada a fornecer pedra aos empreiteiros particulares. Isto é que é indispensavel que se diga!

* * *

Voltando á Avenida da Republica:

—E' uma obra de melhoramento que já consumiu 20 toneladas de «mac-adam». Ha 21 anos que não se fazia ali uma unica reparação...

—O tapete asfaltico é uma novidade, a titulo de experiencia...

—Sim; ha quem nos acuse de estarmos a fazer experienceas com os pavimentos das ruas. A França ainda hoje as faz; a Espanha tambem procede de igual forma, e ainda hoje não sabemos qual a ultima palavra sobre pavimentos.

—Os pavimentos de «baton» oferecem grande resistencia?

—Em Barcelona e noutras cidades da Europa, as ruas que estão pavimentadas a «baton» datam de 1909, e ainda hoje se encontram em muito bom estado de conservação.

—Qual dá mais resultado; o pavimento de «baton» ou o de «mac-adam»?

—Para as ruas de maior transito de carros pezados, o «baton», apesar de parecer um luxo, é muito resistente. E' preciso dizer-lhe que ha 30 anos que se não faziam trabalhos de «mac-adam» em Lisboa. Uma vez pavimentadas convenientemente as Avenidas da Liberdade, Fontes Pereira de Melo e o Campo Grande já temos ruas explendidas para o transito de automoveis.

—São só essas ruas que o Camara pensa arranjar?

—Neste momento, o que preocupa a Camara é a reparação de todas as zonas da cidade. Desde que tomámos conta do municipio, tem-se verificado o nosso esforço. Tambem pensamos arranjar as ruas de Alcantara ao Poço do Bispo.

—Qual a despesa que calcula fazer com as reparações e os novos pavimentos?

—Estas despesas estão orçadas em 8.000 contos. No momento presente, os nossos encargos ainda não atingiram 3.000 contos.

—Quando espera ter todas as obras concluidas?

—Muito antes do fim do ano.

—As empreitadas por tarefa dão resultado?

—As primeiras tarefas sairam um pouco caras mas, devido á concorrencia, os preços tem baixado.

—A Camara merece elogios pela forma como se tem interessado pelas ruas da cidade...

—Os elogios não devem ser só para os vereadores; devem tornar-se extensivos ás repartições tecnicas que muito têm trabalhado nestes assuntos.

—Como tem recebido o comercio o aumento das contribuições camararias?

—Bem. Os contribuintes sabem bem no que nós gastamos o dinheiro. Eles tambem são beneficiados com os melhoramentos que se estão fazendo.

—Qual foi o aumento de contribuições?

—Quando nós entrámos para a Camara os orçamentos eram de 20 mil contos; hoje estão em 50 mil.

—Os trabalhos que estão sendo feitos em varias canalizações por conta de quem são?

—Pelas respectivas Companhias. A Companhia do Gaz substituiu as suas canalizações, nas ruas Augusta e do Ouro; a Carris tem procedido bem; a Companhia das Aguas estou certo de que deve receber de bom grado o nosso esforço. Temos trababalhado de acôrdo com todas as Companhias. Se algum atrito surgir, ele ha-de ser resolvido pelo bom senso.

—Mas a Camara tem feito mais melhoramentos nas ruas da cidade...

—Qualquer dia hei-de fornecer-lhe um mapa com os trabalhos que nós temos realizado. Mas, no meio de tudo isto, sempre ha quem diga mal e critique a nossa obra. No entanto, os nossos adversarios, intimamente estão de acôrdo com ela, e, se muitas vezes discordam, é por uma questão meramente politica.

Pelos teatros

Zulmira Miranda

Reaparece hoje ao publico de Lisboa, no Maria Vitoria, a popular e gentil actriz Zulmira Miranda, que chegou ha pouco do Brasil, tendo feito grande sucesso

ZULMIRA MIRANDA

nos teatros do Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos cantando, nas revistas da companhia Amaron o de Brocado, os seus fadinhos e canções. Nas duas sessões da revista «Rataplan», Zulmira Miranda cantará os numeros novos «O Fado da Madrugada» e o «Bobinou».

Gastão Alves da Cunha

O actor Gastão Alves da Cunha, que marcou o seu nome na interpretação do papel do «Marialva» na peça «A Severa», realisa a sua festa artistica no dia 18 do corrente, no teatro Joaquim de Almeida, com uma recita unica da peça «Rosa Engeitada», fazendo Beatriz de Almeida a protogonista.

«A Mulher Fatal»

Devido á absoluta falta de espaço, não inserimos hoje a critica á peça «A Mulher Fatal», que ontem subiu á scena no teatro Avenida, com geral agrado. Segunda feira o faremos.

Atrás do reposteiro

Estreia-se amanhã, em Tavira, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que dali segue para Vila Real de Santo Antonio, onde tem uma grande assinatura.

—Sobe hoje á scena, no teatro Politeama, em primeira representação, a comedia «O Leão da Estrela».

—Chegaram ontem a Lisboa, vindos da Figueira da Foz, com sua filhinha, os artistas Berta de Bivar e Alves da Cunha.

—A' actrizinha Maria Helena, filha dos artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho vai ser prestada em Coimbra, pela Academia, uma homenagem ao seu talento, visto ter sido apadrinhada pelos estudantes, ha meses, a quando da sua estreia naquela cidade, na peça «Sentinela Morta».

—No teatro Avenida representar-se-ha ainda este mês a peça «O Lodo», de Alfredo Cortez, fazendo Adelina Abranches o papel que criou e Ester Leão o que foi interpretado por Amelia Rey Colaço.

—Pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que ali vai realizar dois espectaculos, é amanhã inaugurado o novo teatro da vila de Aldegalega.

—No teatro Apolo realiza-se amanhã mais uma representação da opereta «A Severa», sendo o ultimo domingo em que esta peça sobe á scena.

—No proximo dia 18 do corrente parte para Espanha, França e Italia a actriz Maria Alves.

—A bailarina Coralito dança hoje no Alhambra a celebre dança americana «Pericon».

—Todas as noites, sem reclames previos, na revista «Ditosa Patria», em scena no teatro da Trindade, aparecem numeros noves, scenas novas, e, sobretudo, um desempenho imprevisto de Nascimento Fernandes no «compadre» «Mexias».

Lotaria de hoje

4008....	300.000$00	2387....	2.000$00
269....	50.000$00	6246....	2.000$00
5021....	15.000$00	6786....	2.000$00
51....	2.000$00	6964....	2.000$00
372....	2.000$00	7618....	2.000$00
1512....	2.000$00	7809....	2.000$00
1714....	2.000$00		

Erro tipografico

Numa «Declaração» que ante-ontem publicámos, saíu o nome de Antonio Joaquim Cardoso, quando se trata do sr. Antonio Joaquim Candoso.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21-30
Grande exito
da comedia, em 3 actos, de Antonio Paso e Sanches Gesona, tradução de Machado Correia
TIO DA MINH'ALMA
Ilda Stichini — José Ricardo

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
Hoje ás 21-30 Hoje
a representação da revista
DITOSA PATRIA
Sucesso colossal
Preços populares

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE, em duas sessões, ás 8-30 e 10-30,
REAPARIÇÃO
da popularissima actriz
ZULMIRA MIRANDA
recem-chegada do Brasil, em
2—Numeros novos—2 da revista
RATAPLAN!

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21-30 em ponto
Inauguração da epoca de verão
Estreia da companhia dirigida pelo actor
CHABY PINHEIRO
1.ª representação da peça de E. Rodrigues, F. Bermudes e J. Bastos
O Leão da Estrela
Protogonista, CHABY PINHEIRO

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
HOJE, ás 21-45
Grandioso sucesso
da linda comedia
A Mulher Fatal
Primoroso scenario
Soberba «mise-en-scène» de Antonio Pinheiro

"SUNBEAM"
O unico carro que sintetiza todas as aspirações do Automobilista
Estabilidade maxima — Velocidade vertiginosa
Comodidade e duração inexcedivel
Pedidos ao representante
A. A. FELIX DA COSTA
87-H — AVENIDA DA LIBERDADE — 87-I

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
HOJE, ás 21-30
O mais brilhante e recente dos exitos
com a espirituosa revista
A CIDADE
ONDE A GENTE SE ABORRECE
Tomam parte os bailarinos Gynett e Adelphi

Antiguidades
Compro e encarrego-me do restauro de lustres, louças, «biscuits», gessos, barros, moveis, feragens para os ditos e de qualquer genero a preços modicos.
Rua Manuel Bernardes, 25, r/c.
(á Praça das Flores)

PEREIRA, ALFAIATE
DIRECÇAO TECNICA DE:
Amilcar de Sousa
T.E NORTE 3069 — R. Prata, 266, 1.º

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

A'S SENHORAS
Usem o «Créme Roial»
O produto mais perfeito para a higiene e conservação da pele.
A' venda em todas as drogarias.
Deposito: R. da Rosa, 269

Fernando Augusto Barbosa
Ex-empregado da Ourivesaria Pimenta
Participa aos seus amigos e dig.mos freguezes que se estabeleceu na Rua da Palma, 18, aonde continuará a receber as suas ordens.

GEREZ
Hotel do Parque
Recomendado pela Propaganda de Portugal
O melhor da estancia

Serra do Caramulo
A melhor estancia de repouso e cura de ares
Grande Hotel
S. A. R. L.—Capital 1.000.000$00
Aberto todo o ano com medico interno, Chauffage, luz electrica, agua encanada nos quartos, desinfecções rigorosas, etc.
Appartements com todo o conforto moderno.
Pensão completa desde 30$00
Endereço postal e telegrafico:
GRANDE HOTEL
Paredes do Gardão

A'S DAMAS
Só poderão conseguir a sua beleza e ter uma cutis bem cuidada, usando o créme e veloutine PRINCEZA ALICE; dando estes á pele o aveludado e frescura da mocidade, pois que pelas suas incomparaveis qualidades e perfume, garantem os seus bons resultados.
Todos estes preciosos produtos só se vendem na PERFUMARIA VIUVA DIAS, Rua dos Fanqueiros 342 e 344; aonde, além destes se encontra um grande sortido de perfumarias de todos os bons fabricantes nacionais e estrangeiros, aos preços das fabricas.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL.
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MOBILIAS
Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Preços reduzidos durante o mês de Junho, para o efeito de balanço
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

BRILHANTES
e toda a especie de joias quem compra pelo mais alto preço é sem duvida a joalheria
BARRETO & GONÇALVES, LTD.
17—RUA EUGENIO DOS SANTOS—17
Antiga Rua de Santo Antão
(PRIMEIRA OURIVESARIA VINDO DO ROCIO)
TELEFONE N. 3759

CASA ÚNICA NO GENERO
LOLA INFANTIL
Suzano & Pinto, L.da
Rouparia para senhoras e creanças

Acabamos de receber um lindo sortido de artigos para campo e praias
Não comprem sem vêr os nossos preços
Enxovais para noivas e recemnascidos
Chapeus e bonets para creanças
Fatos e vestidos
114, Rocio, 115—LISBOA

Conselheiro
Dr. José Joaquim da Silva Amado
FALECEU
Confortado com os Sacramentos da Egreja

José Matias da Silva Amado e sua mulher, os Viscondes de Sacavem, Honorina de Moraes Graça (ausente), Julia de Aboim Amado de Sousa Carvalho e seu marido, José Maria de Alboim da Silva Amado, José Manuel Pinto (Sacavem), Fernando de Moraes da Silva Amado (ausente), Jorge de Moraes da Silva Amado, Maria Madalena de Morais da Silva Amado, Ilidio de Moraes da Silva Amado, José Julio de Morais da Silva Amado, Maria Tereza de Moraes da Silva Amado (ausentes) cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido pae, sogro e avô José Joaquim da Silva Amado, e que o seu funeral se realizará ámanhã, 12 do corrente, pelas 16 horas, saindo da sua residencia, Campo dos Martires da Patria, n.º 2, para o cemiterio dos Prazeres.

Dr. RAMOS PASSOS
INTERNO DOS HOSPITAIS
Clinica medica
CONSULTA A'S 4 HORAS
R. das Chagas, 39. Telef.: Trindade 485

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

DE ROMA

FOI muito falada
a sahida de Stefani
do ministerio
visto ser o ministro mais antigo

ROMA, 11

A demissão de Stefani, que era o unico ministro que havia conservado o seu posto desde a marcha sobre Roma, causou bastante sensação.

O boato da demissão do ministro das Finanças havia já varias vezes circulado mas havia sido sempre desmentido, de modo que, desta vez, foi recebido com certas reservas.

O «Giornale d'Italia» deduz da demissão de Stefani que ele foi um bom ministro das Finanças, mas cometeu erros como ministro do tesouro.

Quanto a Nava, que se demitiu por motivos de saude, não deixa traços de grandes coisas no ministerio da Economia Nacional. Nava representava no ministerio o centro nacional italiano, isto é, os catolicos facistofilos. — (H.)

O Vaticano
e a Tcheco-Slovaquia

ROMA, 11

O ministro da Tcheco-Slovaquia junto do Vaticano saiu de Roma, deixando o secretario da legação como encarregado de negocios.

O Vaticano e a Tcheco-Slovaquia chamaram os seus representantes unicamente, esperando o desenvolvimento ulterior dos acontecimentos. — (H.)

RESTAURANTE
Olympia
Rua dos Condes
Esmerado serviço de cozinha á italiana
Almoços 12$00 — *Jantares* 14$00
ABERTO TODA A NOITE

Solar da Alegria
Unico no genero

Devidamente remodelado, encontra-se este Restaurant aberto toda a noite.

Sendo primoroso o seu serviço de cosinha e de bar, para proporcionar aos seus ex.mos fregueses e amigos, noites de verdadeira alegria, acaba o administrador de contratar uma orquestra Jaz Band.

Manteiga finissima marca sem rival

Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Lt.ª. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

PNEUS

Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.

Praça dos Restauradores, 13, 3.º. Porta 87.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

DE MARROCOS

A ofensiva franco-hespanhola
começará imediatamente
se Abd-el-Krim
não aceitar as propostas de paz

Enviam-nos de Madrid as seguintes informações sobre a Conferencia Franco-Espanhola, ácerca da questão de Marrocos:

Os srs. Malvy, Perretti de la Rocca, general Jordana e Aguirre reuniram-se mais uma vez na presidencia do Directorio. Malvy declarou que tinha boa impressão sobre os resultados da conferencia. Perretti afirmou que a reunião se limitara a uma troca de impressões.

O general Jordana, por seu lado, anunciou que os delegados se reunirão de novo, mas que ignora se a sessão será plenaria, em consequencia do inevitavel atrazo provocado pelas consultas ao governo francês e ao marechal Lyautey. O general acrescentou que Malvy tinha tenção de partir no fim da semana, mas isso não quere dizer que a Conferencia acabe rapidamente.

* * *

O general Primo de Rivera soube, em quarenta e oito horas, impôr silencio aos membros do Directorio que emitiam quasi publicamente duvidas sobre a oportunidade duma colaboração militar estreita com a França, e sobre a eficacia dum desembarque em Alhucemas.

Varios generais, ocupando postos importantes, aconselharam aos seus subordinados que se abstenham de qualquer critica aos projectos do chefe do Directorio, a fim de evitar uma crise governamental que faria correr riscos consideraveis ao paiz e ao Exercito.

Os descontentes e os timidos, oficiais do Exercito ou da Marinha, seguiram prudentemente este conselho que tem o ar duma ordem; e o general Primo de Rivera póde, durante as suas conferencias com o deputado radical socialista francês actualmente em missão junto dele, tomar livremente, apoiado nesta circunstancia pelo Rei Afonso, todas as decisões que lhe parecem oportunas.

Se as nossas informações são exactas, e elas provêm da melhor fonte, vão ser feitas a Abd-el-Krim propostas de paz em nome da França e da Espanha; e, se, como é muito provavel, o chefe rifenho se não deixar tentar por tão generosas propostas, as operações franco-espanholas começarão imediatamente.

O plano franco-espanhol prevê, para o corpo expedicionario francês, a marcha sobre Xexauen, que fica, como se sabe a cêrca de 150 quilometros de Fez. O Exercito espanhol ocupará ao mesmo tempo a embocadura do rio Lau, onde se tem feito, depois da retirada dos espanhois, um grande contrabando de armas. As colunas espanholas desceriam para Xexauen, a fim de se estabelecer a ligação com as tropas francesas. Esta operação permitiria ao comando ter em respeito os Djeballa, privando assim Abd-el-Krim dum importante apoio para futuros combates.

Quarenta mil soldados espanhois vão ser transportados de Málaga e doutros portos, para Marrocos, pela Companhia Transmediterranea, cujos barcos foram requisitados para este efeito. Eles substituirão nas guarnições da zona espanhola as tropas mais aguerridas que vão tomar parte nesta operação.

O desembarque em Alhucemas só se fará mais tarde. O general Primo de Rivera, por razões pessoais que não conhecemos, considerava os dias 14 ou 24 deste mês como os mais propicios para o exito desta tentativa»

Outra ofensiva sobre Fez?

FEZ, 11.— Os rifenhos e os dissidentes reuniram 10.000 espingardas sobre o Ouergha.

Uma grande parte destas harkas exercem a sua acção sobre o rio entre Mjara e Ain Aicha, tentando arrastar para a dissidencia as tribus desta região que, na sua maior parte, recuam para o sul.

A intenção do inimigo parece ser uma nova e intensa ofensiva sobre Fez, por caminhos mais curtos, orientados de Norte a Sul.

O sector Este continua ameaçado.

As tribus das imediações de Taza mostram-se impressionadas, e algumas foram desarmadas por nós.

Contudo, os triunfos alcançados pelo grupo movel que opera ao Norte e a Este de Kifana produziram a melhor influencia sobre os espiritos.

Deve assinalar-se particularmente as acções realizadas por este grupo, que ha algumas semanas fustiga o inimigo, infligindo-lhe, pelo seu espirito de decisão e de audacia, numerosos revezes. — (H.)

GRANDE SORTIMENTO EM JOIAS OURO, PRATA E RELOGIOS

FABRICAM E CONCERTAM OBJECTOS DE OURO, PRATA E RELOGIOS

COMPRAM-SE OBJECTOS USADOS POR ALTO PREÇO

DA CHINA

EM dois minutos
a cidade de Shameen
podia ser tomada
mas só á custa de 1.000 vidas...

HONG KONG, 11

Segundo uma informação recebida de Cantão, o comandante da escola chinesa do cadetes em Whanpsa aceitou o plano para a tomada de Shameen, bairro europeu de Cantão, e Kiowloom, territorio dos arredores de Hong Kong cedido á Inglaterra.

Com a opinião favoravel do militar russo, os chineses dizem que Shameen póde ser tomada em dois minutos com o custo de mil vidas chinesas.

Os circulos militares de Shameen afirmam, porém, que a concessão é presentemente inespugnavel aos ataques das forças de que dispõem os revoltosos chineses. — (L.)

A propaganda
das ideias sovietistas

LONDRES, 11

A «Agencia Reuter» diz que o «Foreign Office» nada mais sabe, além do que aparceu nos jornais, relativamente ao regresso do sr. Rakowski a Londres.

A unica coisa que se sabe é que antes de sair para Moscou, numa das suas visitas periodicas, o embaixador sovietico conhecia perfeitamente as opiniões do governo britanico ácerca da propaganda. — (H.)

A «Agencia Reuter» está informada de que os representantes das potencias em Pekin ainda se não encontraram com os chineses, em virtude da aversão continua que estes têm em tratar das questões relativas aos incidentes de Shangai, inteiramente aparte dos outros casos.— (H.)

HONG KONG, 11

A greve dos chineses tende a acabar nesta cidade, em virtude de se encontrarem quasi exaustos os fundos de resistencia. — (L.)

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS

Não é um produto vulgar mas um preparado scientifico, descoberto pelo professor Zuntz, um grande sabio alemão.

A calvicie é um sintoma de que faltam ao cabelo as suas substancias nutritivas em resultado de doenças ou por fraqueza organica.

HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS

Introduz no organismo, sem perturbações digestivas, as proteinas e outros alimentos que faltam ao cabelo fraco.

Á venda nas boas farmacias e drogarias

IGNIS

AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

AO DESEMBARCAR...

UM CONTO
do vigario
tirado das paginas
do "Rocambole,,

Os jornais da manhã trouxeram hoje uma noticia deste genero com o seguinte titulo: *Dois vigaristas apanharam 17:500 escudos a um recemchegado do Brasil.*

Ora o caso passou-se—segundo o relato de uma das vitimas — dum modo diferente. Ouvido o sr. Vitorino Rodrigues Ferrão, a quem a policia baptisou de «Brasileiro fino», as coisas passaram-se da seguinte maneira:

—Vitorino Rodrigues Ferrão era proprietario de automoveis no Rio de Janeiro. Vendeu os carros, trespassou o negocio, e pôs-se a caminho de Lisboa, donde seguiria, depois, para Travanca de Lagos, sua terra natal, acompanhado de sua mulher e filhos. Na viagem travou relações com Manuel Bastos Junior, a quem, a pedido deste, emprestou, por varias vezes, o estojo da barba, estabelecendo-se, desta fórma, uma certa intimidade entre ambos. Um certo dia, o Manuel Bastos contou-lhe as peripecias da sua vida, dizendo-lhe que tinha ido ao Rio por causa duma herança de 40 contos, dos quais recebeu 20 em Portugal, não tendo recebido o resto no Rio, vendo-se obrigado, por isso, a pedir dinheiro emprestado para voltar a Portugal.

Em virtude de-se encontrar nessa triste situação, propôs ao Vitorino um negocio: acompanhá-lo, a ele Vitorino, a Travanca de Lagos, com o fim de ele lhe conseguir alguem que lhe emprestasse dinheiro a juros, por meio de letra. Vitorino disse-lhe que só por meio de escritura o negocio se arranjaria. Partiram para Travanca, voltando, poucos dias depois, o Bastos a Lisboa, declarando que vinha buscar uma procuração da mulher, e voltando, três dias depois, em automovel, acompanhado de três pessoas — uma das quais exigiu do Vitorino a quantia de 15 contos, que o Bastos devia á casa Izidoro, da rua Augusta. Prepararam-se todos para partir para Oliveira de Azemeis, terra do Bastos, com o fim de se fazer a hipoteca para o emprestimo; todavia, um dos circunstantes, Manuel Antunes Rodrigues, que devia emprestar o dinheiro, desistiu de ir com eles, ficando combinado reunirem-se todos lá.

O Bastos, que estava á espera, no Carregal do Sal, juntamente com dois paisanos, requisita cinco guardas republicanos, dizendo-lhes que haviam de chegar dois individuos num automovel que deviam ser imediatamente presos. Como ninguem chegasse, resolveram os dois paisanos e os guardas partir para Travanca de Lagos, onde disseram que o Bastos estava preso no Carregal, ameaçando o Vitorino de ser preso, se não emprestasse ao Bastos o dinheiro que ele necessitava.

Interrogado pelo delegado do governo de Oliveira do Hospital, o Bastos declarou que do Rio de Janeiro não trouxera dinheiro, e que devia ao outro 350$00, acusando-o da burla de 17.500$00. O Vitorino, por sua vez, provou, com testemunhas, que o Bastos lhe havia pedido 15 contos emprestados. Emfim, passadas outras peripecias, o Vitorino foi preso, tendo sido posto em liberdade por falta de provas.

MORREU
o conselheiro José da Silva Amado

Mais uma das figuras interessantes de Lisboa, pelo espirito e pelas altas funções que desempenhou, acaba de desaparecer: o sr. José Joaquim da Silva Amado, antigo par do reino e conselheiro, academico, muito tempo cirurgião-mór dos hospitais e director da Morgue de Lisboa, e que algumas importantes funções desempenhou na politica do seu tempo. Já de idade avançada, o Conselheiro Silva Amado ainda comparecia ultimamente a conferencias e a reuniões de gente de letras e sciencias, marcando o seu tipo simpatico uma nota sempre interessante.

UM FUNERAL EMOCIONANTE

As victimas
do desastre
da Azambuja
foram hoje a enterrar

Foi chorada com lagrimas verdadeiras a derradeira homenagem prestada ind'agora ás vitimas da regata tragica da Azambuja. Digam lá o que disserem: mas ainda não ha, nem haverá jamais, para mover as almas ao pranto como o espectaculo desgarrador de uma mocidade feita presa da morte por um golpe de traição.

A Associação Naval tornou-se, dentro e fóra, desde as primeiras horas da tarde, um negrume de luto, angustia de pena, uma prece colossal e uniforme de quasi desespero pela desdita dos infelizes que iam a enterrar.

Era uma azafama o vai-vem das almas que andavam naquela romaria de funeral.

Homens e mulheres, e velhos e crianças, e ricos e pobres, e grandes e pequenos — a mole imensa dos que se anonimisam para se identificarem num mesmo pensamento de solidariedade—tudo acorreu hoje ao Largo do Calhariz para cooperar com a sua presença ou com as suas lagrimas naquele preito colectivo á memoria dos desgraçados a quem uma cobardia do destino assassinou.

As mulheres choravam. Lagrimas de mãe, que são bençãos do ceu; lagrimas de irmãs, que são a sinceridade feita em prece; lagrimas de noiva, que são o sangue do amor nas cruezas irremediaveis do coração.

Quando as mulheres choram, quando as suas lagrimas nos acompanham na descida do tumulo, é porque alguem fica na vida a querer fazer do amor dos que partem um milagre impossivel de resurreição.

* * *

Na camara ardente, enfileiram-se cinco caixões. Sobre eles, bandeiras e flores, crepes e saudades, tristeza e luto; a vida a debruçar-se sobre a morte numa resignação de despedida.

Ha um homem que aponta por ordem:

—Além, é o Queriol; depois, o Martins, o Santos, o Faria, e o José Bento. Os nomes proprios não sei. Não me lembro. Tenho a cabeça arrazada, de tanto chorar.

Os cinco cadaveres alinham-se; de feito, numa simetria tragica, sem necessidade de nomes nem de etiquetas para a gente os diferençar, porque tambem não havia relatividades na magoa dos que iam dizer-lhes em silencio a verdade da sua dôr.

* * *

Andam as flores em cortejo, conduzidas por vultos negros que pisam o chão a medo, não vão seus passos despertar os que dormem ali perto o sono socegado da morte.

De vez em quando, vai do alarido surdinado um grito estridulo de dôr. Fixa-se de longe o scenario; contempla-se o vai-vem do luto; caminha-se, guiado pelo ouvido, na rota daquele choro de convulsão.

E' uma rapariga — noiva talvez — que chora o desespero das suas lagrimas, segredando em altos gritos para dentro de uma tumba, como a querer despertar, na inutilidade daquele desvairo, o cadaver em que vai a enterrar a mais linda das suas ilusões.

Um Cristo, crucificado entre luzes tremeluzentes, parece querer apontar-lhe nas proprias chagas o paralelo que lhe falta para se resignar.

A infeliz, porém, chora, chora sempre, numa teima que é uma obstinação de sofrimento:

—Ouve! Escuta! Antonio da minha alma! Não queres ouvir-me, meu amor? Já não és meu amigo como dantes? Meu querido... meu santo... Luz que se me apagou nos olhos... alma que se desprendeu de mim e me deixou viva... E me deixou viva... sim! Porque eu ainda sinto... porque eu ainda sofro... porque eu ainda choro...

Preces sem resposta, lagrimas sem lenitivo, desesperos sem possibilidade de humana consolação, só o cansaço, o depaupenamento fisico conseguiram vencer, extenuando-a, a vibração grande daqueles corações.

* * *

Quatro horas e meia. Lá vai, alfim, o enterro em direitura ao cemiterio! Cabeças descobertas, em postura de respeito; braços pendentes, um gesto de continencia; e sempre lagrimas, e sempre flores de amargura, e sempre crepes, e sempre um silencio incontido na vaga forte da multidão que se aglomera, que se empurra para ver, que se agita para se debruçar melhor na tristeza silente dos caixões...

Nunca mais tem fim o cortejo; nunca mais deixa de haver flores; nunca mais deixa de haver pranto na grandeza do funeral.

Nunca mais...?

A morte é a unica força capaz de nos nivelar as condições. E quasi sempre acontece que a gente, uma vez apodrecido, só precisa de tempo para que os amigos nos esqueçam...

Ninguem se ofenda; porque a morte, ninguem a vence... o tempo, não o ressuscita ninguem...

RITZ-CLUB

Previnem-se os Ex.mos socios que este club reabre hoje, sabado, completamente modificado e apropriado á estação presente, sendo um dos primeiros no genero que existe em Lisboa.

A Direcção

A'S 24 HORAS
HOJE ALHAMBRA HOJE
O PERICON
por CORALITO...

A POLITICA DA TARDE

OS VOTOS
do governo
não devem chegar
para o salvar

Como já dissémos, a grande batalha parlamentar está marcada para segunda feira. Nos ultimos três dias o sr. Antonio Maria da Silva tem desenvolvido uma espantosa actividade, num trabalho habil e arriscado de captação que, por enquanto ainda não viu coroado de pleno exito. Assim, é já hoje positivo que o sr. dr. Alvaro de Castro não aceita acordos, antes, na sessão de segunda feira, marcará a mais intransigente posição ao lado da esquerda democratica. Por seu lado, ha nacionalistas que votam todas as moções de desconfiança, se bem que outros, e neste numero estão os srs. Joaquim Brandão, Constancio de Oliveira e Moura Pinto, o não façam. Com três votos poderá contar, se não directamente, ao menos por deserção o sr. Antonio Maria da Silva.

* * *

Porque acoou o Directorio do P. R. P. no tocante a imediatas irradiações? Porque esse alto corpo directivo do P. R. P. teve conhecimento de que dois terços das comissões politicas do partido eram declaradamente hostis a esse gesto. Nesse numero ha, além dum grande numero de comissões politicas de Lisboa, as do Porto, quasi todas, e as de Evora e Coimbra.

Mas ha mais. Alguns deputados indecisos e outros que votaram contra a moção Sá Cardoso, em face da atitude do Directorio, puzeram-se inteiramente ao lado dos irradiandos como, por exemplo, o sr. dr. Paiva Gomes. De modo que os vinte votos da esquerda democratica já agora estão em 27 votos seguros, o que dá ao governo uma situação cada vez mais periclitante. E como se tudo isto fosse pouco, a atitude do governo para com os implicados no «18 de Abril», se por um lado agrada aos nacionalistas, por outro, desagrada aos accionistas e aos «canhotos» a tal ponto que já ontem voltou a falar-se na convocação imediata dum Congresso extraordinario do Partido onde as forças partidarias do sr. Antonio Maria da Silva pela certa não levam a melhor.

Uma cronica por semana

(Continuação da 4.ª pagina

pintores, que não souberam dar á cidade o esplendor do nu, o requebro do nu, a belesa estatica do nu. Roma tem mil estatuas, dez mil estatuas, limpas de roupagens, pujantes de forma, nitidas de sexo. Paris é uma Atenas de marmores. A plastica é livre, sincera e eloquente. A arte ressalta, mas a podridão, se existe, está na alma dos homens. Nos *boulevards*—a mulher compra a liberdade de vestir como quere, ou como nós queremos, sem sacrificar a sua elegancia, a sua distinção, aligeirando as saias e os *decotes*. Ninguem repara. O pudor é convencional. E' tão escandaloso desnudar uma anca, como rasgar um veu, entreabrindo um rosto. A moral não está mais acima nem mais abaixo: o que se desloca é a nossa sensibilidade. E essa, portuguesinho leal, amante e respeitoso, vive agora um falso e descarado cosmopolitismo de preto.

Sejamos brancos, para que se não diga que Lisboa não tem mulheres. Se as não tem a culpa é nossa. Somos nós que as fechamos em casa com as sete chaves do insulto.

Deixemo-las sair á rua, viver na rua, conversar na rua, namorar na rua.

Só então a mulher será—Mulher!

Artur Portela

A tragedia de Azambuja

No «Domingo Ilustrado» de amanhã, que temos presente, vem uma bela reconstituição referente ao horrivel desastre que ia tocando pela porta áquele jornal, pois o seu administrador foi um dos naufragos a muito custo salvos. Dedica ainda ao maritimo Bajeiro, o mesmo numero, uma das suas paginas interiores.